



A INFLUÊNCIA NO RENDIMENTO ACADÊMICO DOS ALUNOS PELO USO DO CELULAR NO HORÁRIO DE AULA

MARQUES, Mateus Bertolazo
POMBEIRO, Orlei José (Orientador)
MORÃES, Martin José Fagonde (Orientador)

Resumo

Um dos maiores desafios da educação superior hoje, é o uso de smartphones pelos alunos durante as aulas. O custo reduzido dos smartphones com aplicativos atraentes para pesquisa, comunicação e redes sociais, atrelados a metodologias de ensino do século passado, trouxeram para as aulas concorrência para o professor. Fica a dúvida de até onde o uso do smartphone pelos alunos no horário de aula pode prejudicar o rendimento acadêmico. Foram realizados questionamentos com professores e alunos sobre o uso de smartphones durante as aulas. Buscou-se a percepção de professores e alunos no tema. O estudo foi realizado via formulário eletrônico para alunos e professores de graduação, sem a distinção de áreas de atuação. Alguns resultados são questões óbvias para educadores, no sentido queda de rendimento. O que preocupa é alunos admitirem que há queda de rendimento acadêmico pelo uso do smartphone durante as aulas e continuarem a utilizar.

Palavras-chave: celular em sala de aula; smartphone na educação; distração em sala de aula; rendimento educacional.

Abstract

One of the major challenges of higher education today is the use of smartphones by students during classes. The reduced cost of smartphones with compelling applications for research, communication and social networks, coupled with last century teaching methodologies, have brought competition to the teacher during the classes. There is doubt as to how smartphone usage by students during school hours can prejudice the academic performance. Questions were raised with teachers and students about the use of smartphones during classes. The perception of teachers and students in the theme was sought. The study was conducted via electronic form for students and undergraduate teachers, without distinction of areas of practice. Some results are obvious questions for educators, in the sense of falling incomes. What worries is that students admit that there is a drop in academic achievement from using the smartphone during classes and continue to use it.

Keywords: cell phone in the classroom; smartphone in education; distraction in the classroom; educational income.

INTRODUÇÃO

Um dos maiores desafios para os educadores do século 20 que ministram suas aulas no século 21, é a tecnologia disponível para a educação. Quando os professores concluíram suas graduações, em sua maioria, não haviam smartphones, Internet acessível em qualquer lugar e inúmeros aplicativos muito mais atrativos que uma simples aula expositiva.

Os meios tecnológicos aí estão com alternativa para desenvolver a educação e o aprendizado, as ferramentas de mídia digital permitem aos estudantes acesso a informações e a possibilidade de realização de múltiplas tarefas, além de tornar possível o contato com professores por meio de redes sociais e participação em comunidades virtuais [RODRIGUES 2015].

A dinamicidade dos inventos tecnológicos requer a utilização de estratégias que motivem o aluno ao aprendizado e a prática da leitura, o que representa um desafio para os educadores [SOUZA, 2013].

Sim os telefones celulares já estão sendo utilizados a muitos anos, mas a tecnologia embarcada hoje nos smartphones explodiu mesmo a bem poucos anos. A constante redução dos preços dos produtos e serviços dos smartphones, assim como ao acesso com qualidade e ilimitado em qualquer local, popularizou o desenvolvimento, uso e acesso a aplicativos e Internet. Fazendo com que as pessoas tenham, ou criem, uma certa dependência de acesso constante aos aplicativos, via smartphones. Principalmente as redes sociais.

E é claro que esta “falsa” dependência do acesso constante a Internet e aplicativos via smartphone, veio para o ambiente acadêmico, principalmente durante as aulas. Não rara são as vezes que professores entram em atrito com alunos, por conta do uso indiscriminado durante a aula. E as justificativas por parte dos alunos são as mais diversas possíveis. Vai de “estou pesquisando o conteúdo da aula”, até “preciso falar com minha mãe”. E é claro, sempre passando pelas redes sociais e aplicativos de bate papo.

Começam então as dúvidas, será que realmente os alunos estão pesquisando o conteúdo da disciplina na Internet? Se estão, então por que não compartilham o que descobriram com toda a turma? Será que realmente

precisa falar com a mãe no horário de aula? Ou a mãe sabe que no horário de aula não deveria ligar? E as redes sociais, elas estão sendo acessadas no horário de aula? Os alunos conversam entre si pelo smartphone sobre o professor e o conteúdo ministrado durante a aula? E o rendimento escolar do aluno, tende a cair com a distração dos aplicativos?

Estas dúvidas sempre estão sendo levantadas por educadores, pois para muitos este acesso durante as aulas atrapalha o andamento. O grande desafio que se coloca quanto ao impacto da tecnologia na educação, mais precisamente no cotidiano da prática docente é como trabalhar com os novos meios digitais de forma a favorecer o processo de ensino-aprendizagem, não somente de forma ética e legal, mas também educando para o uso correto dos recursos [SILVA, 2012].

E são estas as questões que motivaram estudos sobre o tema. E há um fato aqui que não podemos deixar de lado nesta disputa entre prestar atenção na aula x utilizar o smartphone, é que a geração “Y”, com novas tendências de trabalho e principalmente meios de aprendizado, chegou aos bancos escolares das universidades. Esta geração vê no método tradicional de ensino um formato obsoleto e totalmente desestimulante, procurando sempre meios mais atrativos de adquirir conhecimento. Muitos alunos hoje chegam em sala de aula, já com um pré conhecimento sobre o que será ministrado.

Então fica o questionamento, de como trazer para as aulas a utilização do smartphone para o fortalecimento do aprendizado. Mas antes de tudo, temos que saber as opiniões e visões de professores e alunos sobre o tema.

MATERIAL E MÉTODO

Para levantar a discussão sobre o tema, do uso do smartphone no ambiente de sala de aula, foi realizada uma pesquisa por meio de formulário eletrônico com questões específicas para coordenadores de curso, professores e alunos. Todas da graduação.

O objetivo foi identificar visões diferentes sobre a mesma situação problema, pois o uso da tecnologia no ambiente de sala de aula é algo inevitável e a questão que fica é o rendimento do aluno e o uso racional dos

smartphones. O levantamento de dados foi realizado com coordenadores, professores e alunos de diferentes áreas de estudo, com o propósito de diversificar o perfil acadêmico e obter diferentes visões sobre a mesma temática.

Ao todo foram coletados 131 questionários com perguntas de múltipla escolha e questões abertas, onde os entrevistados puderam se expressar e comentar fatos observados em sala sobre seus pontos de vista.

As perguntas relacionadas no questionário dos coordenadores, buscou levantar questões de conflito entre professores e alunos por conta do uso dos smartphones durante as aulas. Assim como casos de sucesso nesta relação, para identificar possíveis soluções. O coordenador foi incluído nesta pesquisa pelo fato que todos os problemas do curso caem na sua mesa, deste modo a visão dele é o de mediador e convededor dos fatos.

Outra questão levantada junto aos coordenadores, é o fato dos conteúdos das disciplinas propiciarem ao uso do smartphone em sala de aula ou não. Pois muitas disciplinas possuem conteúdos que podem ser facilmente ministrados com os recursos tecnológicos dos smartphones. Assim como, se o tipo de metodologia empregada pelo professor é propícia ou não.

Com os coordenadores, também buscou-se levantar questões que levaram a conflitos por parte de alunos e professores, assim como possíveis soluções encontradas. No tocante ao momento da explanação da aula pelo professor e a distração do aluno pelo smartphone.

As perguntas levantadas junto aos professores foram mais objetivas e buscaram identificar questões sobre a observação dos docentes no tema. Pois estes não possuem uma certeza sobre o que realmente os alunos estão acessando em seus smartphones durante suas aulas, apenas uma noção com base no desempenho e rendimento dos alunos ao longo do período.

Também buscou-se identificar junto aos professores, percentuais de alunos que fazem uso do celular durante as aulas. Este dado é uma estimativa sobre o ponto de vista do professor. Assim como se foi observado queda de rendimento de alunos e turmas pelo uso indiscriminado e constante dos smartphones.

Outro ponto levantado é se ocorre interrupções constantes da aula, por parte de alunos que fazem uso frequente do celular, solicitando ao professor para votar a explicar conteúdos já trabalhados em sala. Ocasionalmente assim atrasos no conteúdo a ser ministrado e acarretando queda de rendimento da turma. Fato que pode levar os alunos que já compreenderam na primeira explicação, a desvirarem sua atenção para o celular.

Também se buscou saber do professor, se o uso do smartphone atrapalha sua aula. Pois há docentes que ficam incomodados com o descaso de alunos acessando redes sociais e aplicativos de bate papo no momento de sua explicação do conteúdo da disciplina.

Além de ser inconveniente a situação onde temos um palestrante abordando uma explicação e os alunos que deveriam estar prestando atenção, não estarem preocupados para o que está ocorrendo em sala.

Já para os alunos, os questionamentos forma diretos ao uso do smartphone. Pois somente os alunos podem responder o que efetivamente acessam. A maioria das perguntas foram objetivas e estavam relacionadas a frequência de uso durante as aulas. Levantou-se o questionamento sobre os principais aplicativos acessados pelos alunos para: pesquisas, redes sociais, comunicação (whatsApp, Skype, etc), emails, outros.

Outra questão levantada foi uma autoanálise, onde o aluno era convidado a refletir se o uso do celular durante a aula afeta negativamente seu aprendizado. Atrelando a quantidade de vezes que ele utiliza o smartphone em sala de aula.

Tendo em vista que temos hoje em sala de aula muitos alunos da geração “Y”, foi colocada uma questão aberta para levar o aluno a contribuir com o estudo, apontando meios e métodos para tornar o uso dos smartphones produtivos em sala de aula.

A identificação de curso, turma e turno dos alunos foi opcional, para não influenciar na veracidade das respostas.

Os questionários estão disponíveis nos endereços:

- Alunos: <https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSe-KBE5eXxhQI8SRI0wF2-Rtzkq1zgNRbPPTgguFazn-3sP4g/viewform>.

- Professores: <https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfn9d5PFyznjdWHPBxSLxrqpKOP4qb7pN03CxZsG1M8ZltbdA/viewform>.
- Coordenador: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeBuqNiTawe5Bd9hsM__oltxeKsZ7ocffZLmgjUkYy-5gbxRQ/viewform.

No entanto, para efeito do artigo, o período de amostragem coletado foi de 28 de agosto de 2017 a 13 de setembro de 2017.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa foi dividida com perguntas específicas para 3 perfis distintos de entrevistados: Coordenadores, Professores e Alunos. Observou-se com as respostas que há pontos de vista distintos sobre o mesmo tema no tocante ao uso, mas com soluções comuns para a utilização racional em sala de aula.

Quando questionados sobre os principais relatos dos professores, os coordenadores apontaram somente problemas ocorridos em sala de aula. Sim, pois na mesa do coordenador somente chegam os problemas, esperando deste a solução viável. Os principais comentários foram pertinentes ao uso constante do smartphone durante as aulas, ocasionando o fato dos alunos não prestarem atenção nas explicações dos professores e ficando distraídos com os aplicativos.

Houve relatos de casos onde os alunos ficavam comentando sobre a aula pelo aplicativo de bate-papo, deixando o professor incomodado com a situação por não saber exatamente o que os alunos estão comentando. Um dos coordenadores entrevistados comentou que os professores não gostam que os alunos utilizem celular durante suas aulas, a maioria diz que atrapalha, que distrai a atenção dos colegas e que o aluno que faz uso não está prestando atenção na aula.

Quando questionados sobre quais encaminhamentos os professores estão tendo em relação ao uso do smartphone em sala, os coordenadores comentam que há de tudo. Os que liberam e não se incomodam com o uso, os que proíbem pois se sentem incomodados pelos alunos não prestarem atenção

em sua aula e os que aproveitam o ensejo e solicitam aos alunos para fazer pesquisas específicas e compartilharem com a turma.

A maioria tolera, mas já houve caso de briga onde a professora tomou o celular da aluna gerando m tumulto em sala, relata um coordenador.

No questionamento sobre o fato da metodologia da aula propiciar o uso do smartphone de forma indevida pelos alunos, há uma diversidade de opiniões entre os coordenadores, mas todos concordam que o não dinamismo da aula leva o aluno ao tédio e consequentemente ao uso frequente do celular em aula.

Nos questionamentos aos coordenadores ficou clara a disparidade entre os docentes no quesito incomodação. Assim como a influência do uso pelo dinamismo ou não da aula. É preciso que docentes com metodologias de ensino aplicadas a 5, 10 ou mais anos, atualizem suas metodologias de ensino para as novas gerações e recursos tecnológicos. Pois nem a tecnologia nem os alunos vão regredir, somente evoluir.

Para os professores as perguntas foram mais objetivas. Quando questionados sobre o percentual de alunos que utilizam seus smartphones durante as aulas, não há um consenso. Conforme pode ser observado no Gráfico 1, a utilização em percentuais depende da turma e da disciplina.

Vinte por cento dos professores apontaram que menos de 6% dos alunos utilizam seus smartphones durante o período de aula, outros 16% indicaram que quase 100% dos alunos utilizam os celulares durante as aulas. Esta disparidade pode estar ocorrendo devido ao dinamismo das aulas ou ao tipo de conteúdo que se está trabalhando na disciplina. Quem melhor pode avaliar este fato é o professor fazendo uma autoanálise sobre o andamento de suas aulas.

Como na pesquisa não houve indicação de disciplina do professor e da turma que ele estava avaliando, para obter respostas mais fidedignas, não foi possível apontar um perfil de aluno e interesse pelo tipo de conteúdo ministrado. Relacionando assim a utilização do smartphone pelo tipo de conteúdo ministrado. Ficando esta análise para uma segunda pesquisa futura.

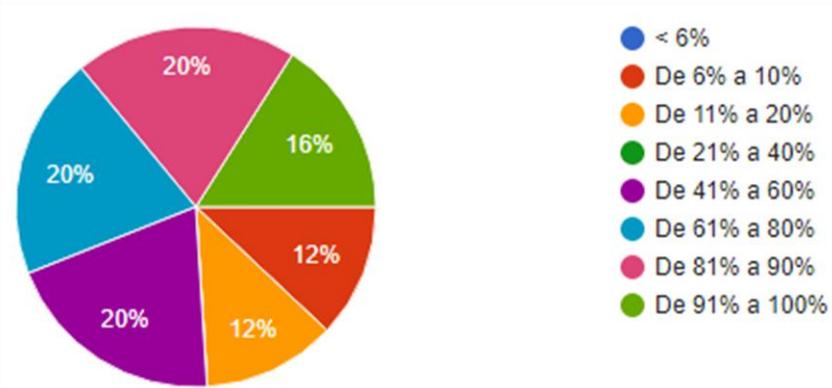


Gráfico 1 - Estimativa dos professores sobre o uso de smartphone durante a aula

Já, para a questão da observação na queda do rendimento dos alunos e das turmas que utilizam smartphone durante as aulas, 56% dos professores apontaram que sentiram grande influência, conforme o Gráfico 2. Apenas 8% dos docentes apontou que é muito pouca a queda de rendimento. Esta questão se dá pelo fato do aluno perder explicações específicas do conteúdo, que levam ao raciocínio completo de um todo. Não conseguindo deste modo acompanhar a turma no andamento da aula e muitas vezes no andamento do semestre.

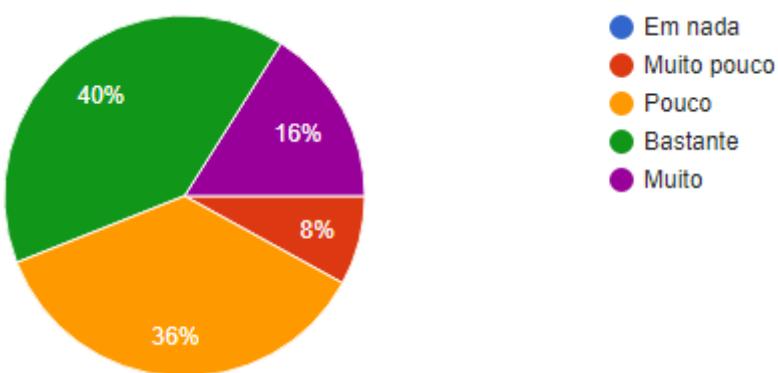


Gráfico 2 – Percepção na queda do rendimento dos alunos pelo uso do smartphone

Está queda de rendimento é novamente notada na pergunta sobre o fato dos alunos voltarem a questionar temas já trabalhados em sala, por terem se distraído ao utilizarem smartphone durante as explicações do professor. O Gráfico 3 retrata este questionamento.

Não rara são as vezes em que o aluno faz uma pergunta ao professor sobre um tópico que ele explicou a poucos minutos. Deixando claro que não estava prestando a atenção no momento da explicação, tanto para o professor que para os demais alunos. Em alguns casos os alunos deixam de perguntar e consequentemente deixando de entender o que o professor explica mais para frente.

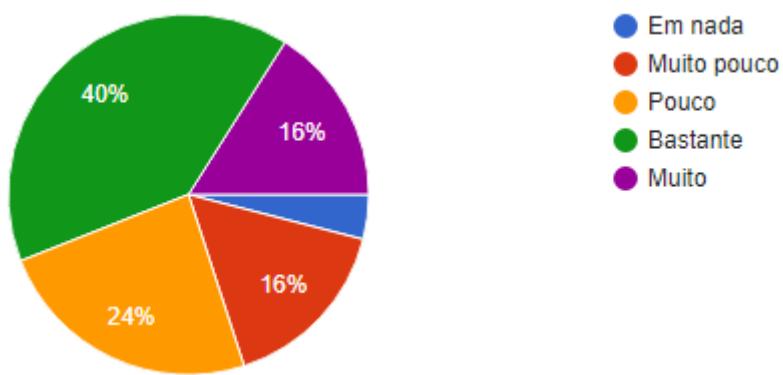


Gráfico 3 – Voltam a tratar temas já trabalhados em sala por distração no celular

Com relação ao fato de atrapalhar o andamento da aula a constante utilização do smartphone pelos alunos, a maioria dos docentes se sente incomodado, em torno de 80% dos docentes conforme o Gráfico 4. Sendo que 24% se sente muito incomodado.

É difícil para os professores não saberem exatamente o que os alunos estão acessando. Pois, assim como podem estar fazendo pesquisas sobre o conteúdo que está sendo ministrado, podem estar conversando entre si pelo aplicativo de bate papo sobre a aula.

Além do fato da sensação por parte do professor, de que sua aula é desinteressante para os alunos, ou pelo conteúdo ou pela forma como está sendo ministrada. De qualquer forma deixando o professor perdido na situação.

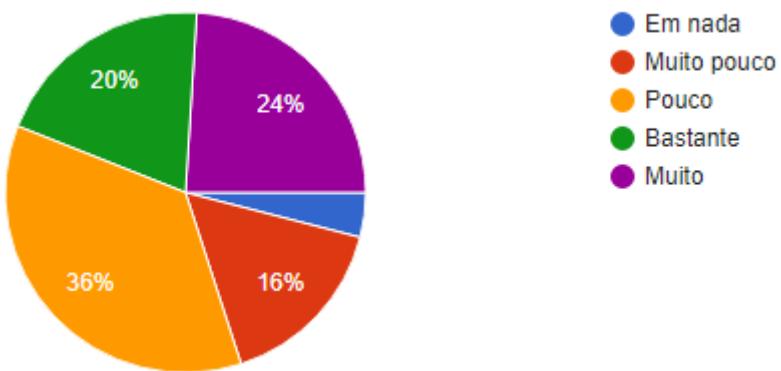


Gráfico 4 – Sobre a visão do professor, o uso do celular atrapalha a aula

Na questão aberta, os docentes comentaram que além de atrapalhar a atenção dos alunos em sala, a utilização do smartphone durante as aulas demonstra uma falta de respeito pelo professor e pelo conteúdo que está sendo ministrado. Embora algumas vezes auxiliam no aprendizado quando realizado pesquisas com aplicativos específicos, em diversos outros momentos os alunos utilizam para conversar por aplicativos de bate papo.

O que os professores observaram, é que quando o uso do celular é por motivos alheios a aula, percebe-se que existe um menor rendimento do aluno. Todavia, quando o smartphone é utilizado como ferramenta de ensino, auxilia muito a dinâmica estabelecida pelo professor, como uma forma de retirar os alunos da passividade e envolver-los na aula.

Os próprios professores estão chegando à conclusão, que são eles que vão ter que adaptar as suas aulas às novas tecnologias. Pois não estão conseguindo disputar com os smartphones a atenção dos alunos.

Assim, a principal colocação para os docentes é focar pela experiência em sala de aula, na questão de como a tecnologia pode ser utilizada em favor da educação e como os recursos trazidos pelos alunos nas aulas poderão ser utilizados a favor da produção do conhecimento, sem que estas tecnologias sirvam apenas como entretenimento, mas sim como aliadas no processo de ensino e aprendizagem [SILVA, 2015].

As questões levantadas para os alunos foram diretamente ligadas ao uso do smartphone, pois são eles que o utilizam durante as aulas. A primeira

pergunta estava diretamente ligada ao que os alunos acessam durante as aulas entre: Pesquisa, Redes Sociais, Comunicação, Email e Outros. O questionamento era sobre a frequência do uso durante as aulas. As respostas estão relacionadas entre: Nunca (1); Raramente (2); Às Vezes (3); Geralmente (4); Frequentemente (5).

Os Gráfico 5, 6, 7, 8 e 9, refletem as respostas dos alunos a estes questionamentos.

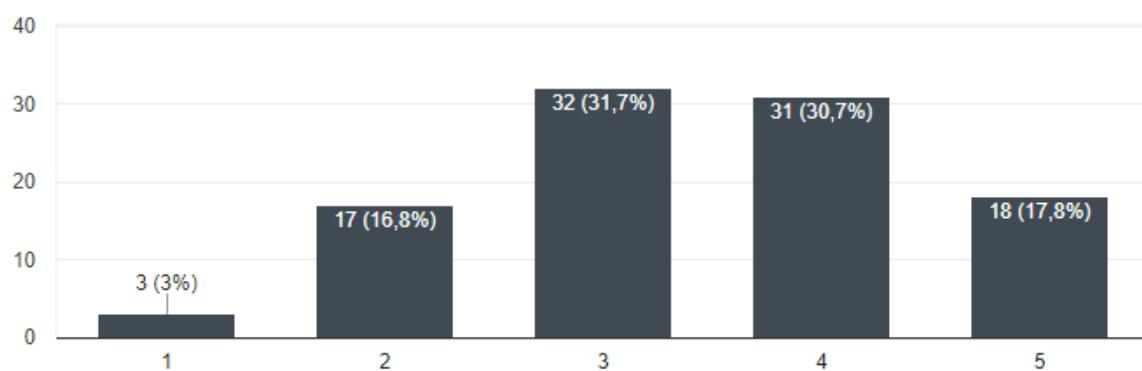


Gráfico 5 – Utilização do celular durante a aula para Pesquisas

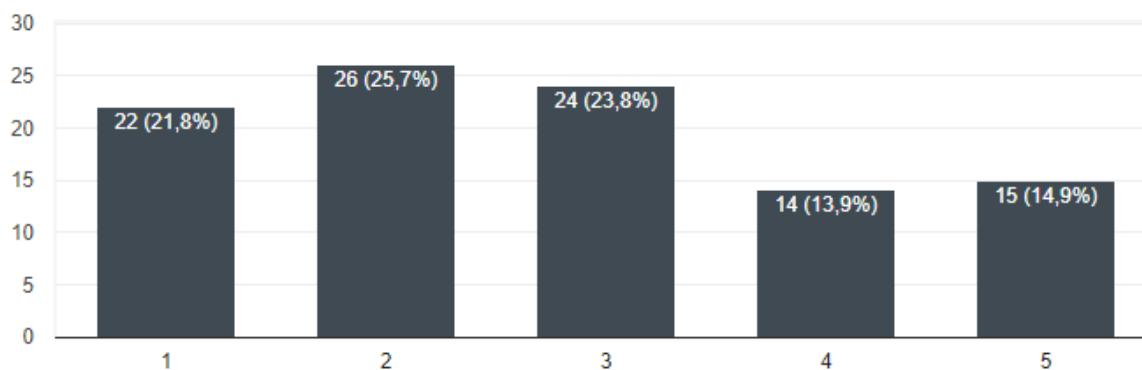


Gráfico 6 - Utilização do celular durante a aula para Redes Sociais

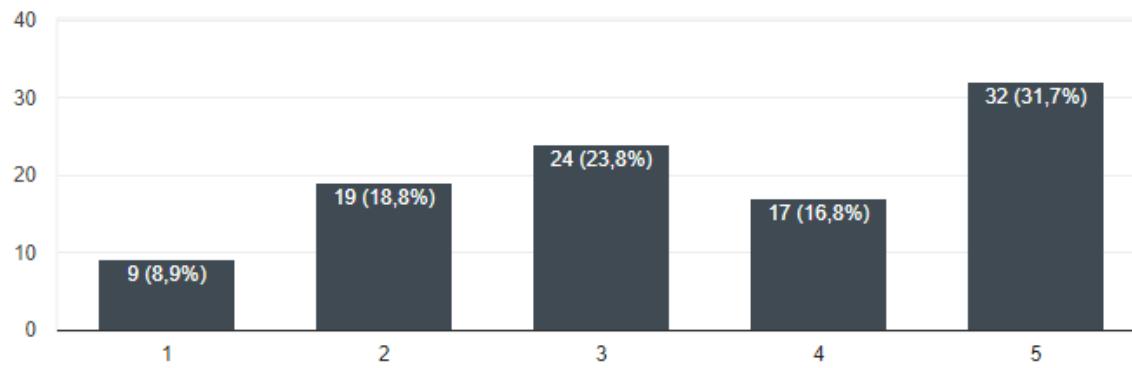


Gráfico 7 - Utilização do celular durante a aula para Comunicação

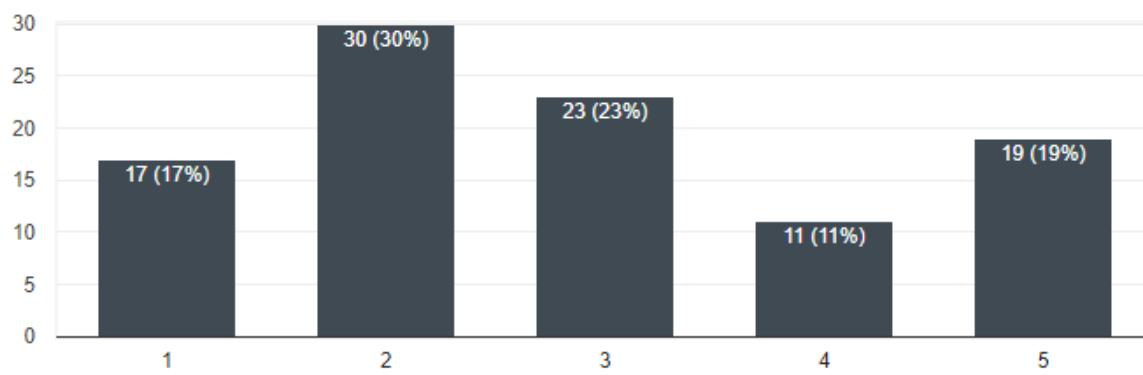


Gráfico 8 - Utilização do celular durante a aula para Emails

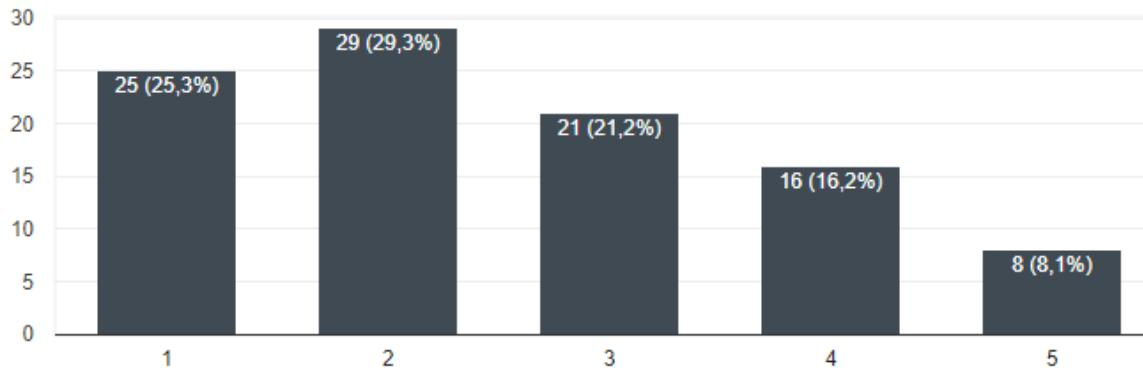


Gráfico 9 - Utilização do celular durante a aula para Outros Fins

Analisando os resultados dos gráficos e considerando que um aluno pode acessar um determinado aplicativo ou atividade específica, mas outro aluno pode estar acessando outro aplicativo, praticamente 100% dos alunos entrevistados fazem uso do smartphone em horário e aula. Haja visto que

apenas 3% afirmaram nunca utilizam para pesquisa, mas que podem ter utilizado para acessar outros aplicativos.

Observando a somatória dos percentuais “Geralmente” e “Frequentemente”, conclui-se que praticamente metade dos alunos está fazendo uso do smartphone no horário de aula, seja para comunicação ou pesquisa. Sendo que mais da metade, 53%, acessa Redes Sociais, com 29% tendo acesso constante.

Deixando aqui uma dúvida clara sobre o rendimento destes alunos no tocante ao conteúdo que está sendo ministrado. O fato de termos hoje praticamente tudo na Internet, estaria levando os alunos a uma falsa percepção de que no momento das avaliações da disciplina ele vai achar e entender o conteúdo na Internet?

Para comunicação, conversas por aplicativos e outros tipos de acesso, metade dos entrevistados, 49%, admitiu que acessa com certa frequência no horário de aula. Este percentual sobre para 73% se considerarmos os que acessam as Redes Sociais com menos frequências, mas que acessam.

O jovem de hoje sente uma necessidade constante de estar antenado com amigos e com o mundo. O não esperar o final da aula para postar um conteúdo ou fazer um comentário sobre algo que leu nas redes sociais, traz à tona uma discussão muito importante para a sociedade, a dependência tecnológica de estar conectado a todo momento e a todo lugar.

Em contrapartida ao questionamento feito aos professores sobre o rendimento dos alunos em sala de aula pela utilização do celular, aos alunos foi perguntado se o uso do smartphone em sala de aula afeta negativamente seu aprendizado. Os resultados estão apresentados no Gráfico 10.

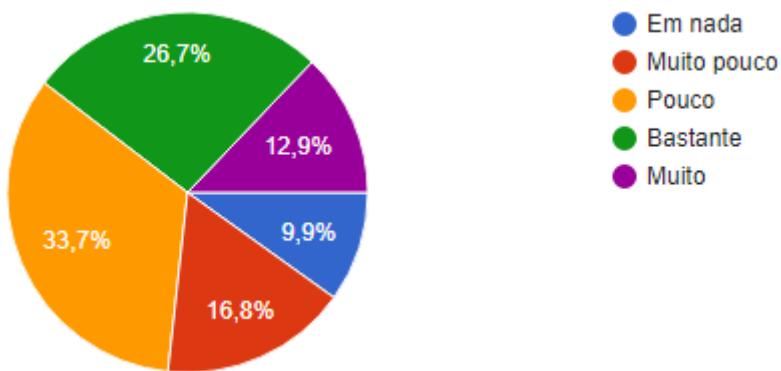


Gráfico 10 – Pela visão do aluno, se o uso de celular afeta seu rendimento escolar

Mesmo continuando a utilizar o smartphone, em torno de 40% dos entrevistados acredita que prejudica seu rendimento nos estudos. Sobre para 74% se considerarmos os que acreditam que afeta um pouco. Ou seja, mesmo sabendo que prejudica, continuam utilizando. A dúvida que fica, é se é uma dependência tecnológica ou é um vício de ter que acessar e postar o tempo todo.

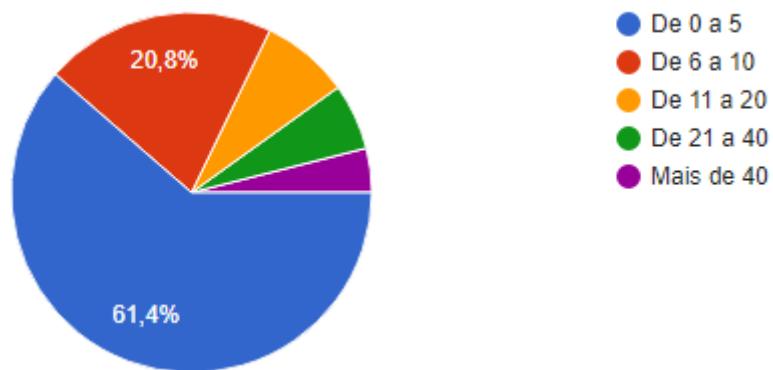


Gráfico 11 – Quantas vezes o aluno vez uso do smartphone durante a aula

O Gráfico 11 apresenta a quantidade de vezes que o aluno costuma utilizar o celular em uma aula. A maioria utiliza até 5 vezes, 20% de 6 a 10. O que fica preocupante é o grupo que admitiu acessar mais de 10 vezes em uma única aula. Qual é a preocupação principal do aluno, a disciplina que está sendo ministrada, o diploma que ele pretende obter, a capacitação profissional

que ele busca por ter ingressado em uma faculdade, ou a sua visibilidade nas redes sociais e grupos de bate papo.

Na colocação da pergunta aberta sobre como o uso do smartphone em sala de aula pode ser produtivo, a resposta dos alunos é unânime: “Para pesquisa”. Por isso se faz necessária a capacitação de docentes para a implantação de novas tecnologias em sala de aula [RODRIGUES, 2015].

CONCLUSÃO

A realidade é que a tecnologia não retrocede. O uso da tecnologia em sala de aula por meio dos smartphones é um caminho sem volta. A geração “Y” que está nos bancos escolares hoje, almeja por novos métodos de educação, capacitação e comunicação.

As instituições educacionais que estão capacitando jovens para o mercado de trabalho, não pode esquecer que um dos grandes problemas das empresas hoje é a comunicação, e os alunos estão fazendo dos smartphones, por meio dos aplicativos de comunicação e redes sociais, seu meio de se comunicarem com o mundo.

Deste modo, cabe a nós educadores, conhecidos como “Mestres” e “Doutores”, nos adaptarmos a esta realidade que só tende a crescer, a tecnologia em sala de aula.

Não adianta batermos de frente com nossos alunos pelo uso de uma ferramenta que virou extensão de sua mão. Nos cabe buscar meios de trazer esta tecnologia para uso e educação consciente, e principalmente racional em sala de aula.

E por que não começarmos abolindo o papel e disponibilizando todo nosso conteúdo e aulas de forma online.

Referências

BENTO, Maria Cristina Marcelino. et al. Tecnologias móveis em educação: o uso do celular em sala de aula. **ECCOM – Revista de Educação, Cultura e Comunicação.** V4, n7, jan/jun. 2013. Faculdades Integradas Tereza D’Ávila – FATEA, Lorena, SP

RODRIGUES, Daniele Mari de Souza Alves. **O uso do celular como ferramenta pedagógica.** Monografia de Especialização em Mídias na Educação apresentado à Universidade Federal do Rio Grande do Sul CINTED/UFRGS. Porto Alegre, 2015.

SILVA, Dilma de Oliveira. O uso do celular no processo educativo: possibilidades na aprendizagem. **Anais do ADUCERE XII Congresso Nacional de Educação.** PUCPR – Curitiba, 2015.

SILVA, Marley Guedes de. **O uso do aparelho celular em sala de aula.** Monografia de Especialização em Mídias na Educação apresentado à Universidade Federal do Amapá UNIFAP. Amapá, 2012.

SOUZA, Josefa Aparecida Silva. Uso do celular em sala de aula: otimizando práticas de leitura e estudo dos gêneros textuais. **Anais do SIEL.** Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Uberlândia, 2013.